

EDITORIAL

Avaliação Crítica de Procedimentos Médicos

Recente editorial do Prof. Oswaldo Ramos da Escola Paulista de Medicina, publicado na Revista da Associação Médica Brasileira *, chama a atenção da classe médica para a "AVALIAÇÃO DE PROCEDIMENTOS MÉDICOS". Com a devida autorização de seu autor, queremos aqui reproduzir seus aspectos mais importantes, na esperança que também na oftalmologia brasileira, a exemplo do registrado em sociedades mais desenvolvidas, o assunto receba a devida prioridade no ensino e na prática diária, visando a adequação médica e econômica dos métodos diagnósticos e terapêuticos utilizados.

"Tal postura, embora possa não estar de acordo com a tradicional liberdade de conduta médica, torna-se imperiosa quando se considera a multiplicidade de médicos, a força de venda dos laboratórios farmacêuticos e a limitação dos recursos existentes.

A solução deste problema dependerá de pesquisas feitas pelas universidades no sentido de determinar com segurança a eficácia, efetividade e eficiência de cada programa terapêutico. Entende-se por eficácia o fato de a droga em estudo ser efetivamente útil no tratamento da doença, sendo a efetividade dependente de quão factível é o seu uso. Eficiência é medida pela relação entre a sua eficácia e o custo/benefício do seu uso, entendendo-se como o custo/benefício não só os aspectos econômicos, assim como os possíveis efeitos colaterais da droga. Finalmente, para cada procedimento médico, será fun-

damental decidir sobre a necessidade deste procedimento diante da realidade nacional, assim como sobre a disponibilidade de meios para a sua execução em termos da população em geral.

A sistematização destes estudos tornou-se indispensável pela quantidade de princípios terapêuticos realmente ativos, pelos seus custos crescentes e pelos seus cada vez mais numerosos efeitos colaterais. A decisão não pode ser individual nem pode se restringir apenas ao critério de o remédio ser ou não eficaz. Esta decisão, considerando todos os aspectos envolvidos, depende, portanto, de uma técnica de análise que vem sendo desenvolvida utilizando clássicos métodos epidemiológicos manipulados em estreita cooperação com os clínicos envolvidos no seguimento do doente.

Tal filosofia, obviamente, não deve se restringir aos aspectos terapêuticos mas, sim, ser estendida a conferência da eficiência dos métodos diagnósticos e da assistência médica em geral.

Na literatura norte-americana, convencionou-se denominar este novo ramo da Medicina de Epidemiologia Clínica. Se tal sinônima em português for fonte de anticorpos, poder-se-ia denominá-la alternativamente de Avaliação de Procedimentos Médicos, sendo, entretanto indispensável que o objetivo proposto comece a ser ensinado à coletividade médica."

Rubens Belfort Jr.

* Rev. Ass. Med. Brasil., 28: 235, 1982.